ANO 9.º — Sexta-feira, 3 de Março de 1916 — NUMERO 411

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

DIRECTOR E EDITOR
Arnaldo Ribeiro

—(*)—

Propriedade da Empresa

Oficina de composição, Rua Direita—Impresso na tipografia de José da Silva, Praça Luiz de Camões—AVEIRO

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

(AVENÇA)

A crise das subsistencias e os açambarcadores

Tem dito o *Democrata*, sem aliás pretender o mérito da originalidade, porque diz coisa sabida, que uma das causas da subida constante do preço das subsistencias é a ganancia dos açambarcadores.

Factos vindos recentemente á luz comprovam á evidencia esta afirmação.

No Porto, tendo corrido o boato de que havia nos armazens grande quantidade de bacalhau em mau estado, determinou o governador civil que as autoridades sanitarias procedessem a uma vistoria.

O resultado desta não confirmou os boatos; o estado de conservação do bacalhau armazenado era regular.

Em compensação, porêm, demonstrou que era avultadissima a quantidade de bacalhau existente nos armazens vistoriados.

O *Primeiro de Janeiro*, de 17 de fevereiro ultimo, dá-nos a nota da quantidade deste genero alimenticio existente, só nos armazens manifestados, á data de 12 de fevereiro do ano corrente.

Querem saber quantos kilos de bacalhau existiam então nos referidos armazens? Nem mais, nem menos que 2:856:270 kilos! E não foi apenas o bacalhau que lá se encontrou em abundancia.

Nos mesmos armazens existiam, naquela data, 1:043:500 kilos de arroz e 1:480:215 kilos de assucar. Isto sem contar 6:528 sacas de arroz nos armazens da Alfandega e 300 sacas já no caes, para serem despachadas!

Ora que quér isto dizer? Que significa esta ancia do alto comercio em, por um lado, se fornecer do grandes *stocks* de mercadorias, sobretudo de generos alimenticios, e, pelo outro, proclamar a crescente carestia dos mesmos?

Uma coisa bem clara.

Em primeiro logar, o comerciante por grosso, importando hoje grandes quantidades de viveres e armazenando-os, tem quasi a plena certeza, dada a constante subida dos preços, de, daqui a semanas ou mezes, os vender com um lucro fabuloso; em segundo logar, retendo os generos alimenticios nos armazens, produz a carestia oficial e a consequente subida de preço, que é sempre o seu sonho doirado.

E' nem mais nem menos que o açambarcamento em toda a sua sinistra plenitude e com todas as suas funestas consequencias, o açambarcamento enchendo-se, crescendo, prosperando, edificando fortunas fabulosas á custa da mizeria e da fome geraes.

Contra estes manejos perversos só vemos um remedio eficaz: uma lei que obrigasse o comerciante por grosso, que é o que mais explora e prospéra, a vender as suas mercadorias pelos preços correntes á data da sua importação, acrescidas de um lucro modico.

Estar o comercio a importar hoje por dez e a vender depois de àmanhã por vinte, é inadmissivel. Será muito bom para os comerciantes que, em geral, só teem por alvo enriquecer seja como fôr, mas é intoleravel para a grande maioria dos cidadãos, cujos estomagos é que, em ultima análise, veem a pagar todas estas manigancias.

Vâmos a vêr, porêm, se a leí das subsistencias, ha semanas votada pelo parlamento, e cujos efeitos ainda se não fizeram sentir, e a requisição, pelo governo português, dos vapores alemães e austriacos surtos nos portos nacionais, veem a ter qualquer influencia favoravel sobre esta crise determinada tanto pela guerra europeia como pela ganancia de um comercio sem entranhas e que só pensa em locupletar-se, vendendo por vinte o que, e com ganho remunerador, bem poderia vender por quinze.

Um facto narrado no numero do *Primeiro de Janeiro* a que acima nos referimos, prova cabalmente esta verdade.

Todos sabem os altos preços que o bacalhau atingiu nos mercados nacionais, regulando entre $36 e $44 o kilo.

O bacalhau estava lá para muito caro... O bacalhau não se podia vender por menos... proclamavam os negociantes.

Pois bem. Por interferencia do governador civil do Porto, um negociante daquela cidade prontificou-se a vende-lo, de bôa qualidade e de procedencia ingleza, por preços que oscilam entre 27 e 31 centavos!

E lá o tem á venda por estes preços, desde meados de fevereiro ultimo. E ganhando ainda, já se vê, porque não ha comerciante que venda para perder.

Em face desta descida de preço, que fizeram os restantes comerciantes? Que fizeram essas almas *generosas*, esses *benemeritos*, que não podiam vender, sem perca, o bacalhau a menos de 36 e 44 centavos o kilo?

Apressaram-se, para que a freguezia lhes não fugisse, a nivelar os preços pelos do negociante que primeiro os baixou.

O fenomeno, com grande gaudio dos estomagos esfomeados, irradiando do Porto, já se fez sentir em algumas partes.

Ora, depois disto, digam-nos se ainda ha alguem que possa tomar a sério esses negociantes por grosso, quando eles, no mais veridico dos tons, nos garantem que não pódem vender por menos, sem perder.

Sucia de trampolineiros, afinal bem merecedores das bombas da fantastica revolta comunista de Lisboa.

Uma pergunta

—=(*)=—

Com esta epigrafe, respigâmos do ultimo numero do nosso colega lisbonense *Catorze de Maio*, o seguinte:

«Quando será substituido o atual juiz-director da policia de investigação?

Não haverá quem substitua, com vantagens, o sr. Adolfo Coutinho?

Quem é ele? Donde surgiu? Quem o inventou?

Será preciso demonstrar publicamente a incompetencia desse magistrado?

Que volte, que volte breve á situação anterior, porque assim o exige a segurança e o prestigio da Republica.»

E é isto: em tudo quanto se mete o *fogoso caudilho* Barbosa de Magalhães, já se sabe que sái bota. O sr. Adolfo Coutinho é invenção sua. Pois ei-lo em fóco, quasi a ser corrido.

A politica dos arranjos ha-de fatalmente dar dêstes resultados. Dos arranjos, sim, porque o sr. Barbosa de Magalhães não sabe outra.

Teve bons mestres...

O RETRATO

—=(*)=—

No seu numero de sabado, lê-se entre o noticiario do *Camaleão*:

Estação do caminho de ferro—Ficou anteontem assente, pela manhã, no frontão principal do novo edificio da estação do caminho de ferro da cidade, o *paneaux* decorativo, em azulejo, que encerra o retrato do extinto aveirense, o sr. Manuel Firmino de Almeida Maia.

Referira ha dias uma noticia enviada a jornais de Lisboa e Porto que a Companhia havia resolvido a substituição desses artisticos trabalhos ornamentais. Era inexata essa noticia. Nesse mesmo dia recebia aqui o nosso director, sr. Firmino de Vilhena, como representante da familia Manuel Firmino, um amavel oficio do ilustre director geral da Companhia, o sr. Ferreira de Mesquita, solicitando autorisação para o acentamento do medalhão de seu pai, que na quinta-feira estava colocado no logar de honra que pela direcção da Companhia lhe fôra destinado, e ali acorria numeroso concurso de pessoas para vêr, aplaudindo a homenagem e não faltando com o tributo do seu louvor á memoria do homem que pela sua terra tanto fez.

Houve, pelo que nos é dito, a intenção de festejar naquele dia, ao arrear do andaime, o descerramento do retrato, como manifestação de aplauso e agrado á Companhia pela sua deliberação. Um facto penoso, entretanto, se opunha á realisação do preito: o estado gravissimo de saude, a quasi agonia em que nesse dia se encontrava a veneranda senhora que de Manuel Firmino havia sido a esposa estremecida e companheira amantissima de largos anos.

Respeitou-se a dôr profunda dos que em torno do leito da enferma áquela hora enchugavam as lagrimas da saudade e do desalento em que ha tantos dias permanecem, e mais não fizeram os que lá foram, por isso, do que, com a sua visita á estação, patentear o seu aplauso á lembrança da homenagem que ali fica, como um padrão, lembrando o aveirense ilustre, por tantos e tão honrosos titulos credor do justo e honroso preito que vem de lhe ser prestado.

E' verdade. A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguêses, reconhecendo-se impotente para resistir á empenhoca dos glorificadores de Manuel Firmino, não só colocou o retrato na estação como ainda distinguiu com *um amavel oficio* o representante do *benemerito conselheiro*, não fosse ele negar autorisação para o acentamento do medalhão no *logar de honra* que lhe fôra destinado.

O que, porêm, propositadamente não diz o *Camaleão* é onde fica esse *logar de honra*. Pois vamos dize-lo nós. O *logar de honra* que a Companhia destinou ao *benemerito conselheiro*, que os parentes desejavam vêr colocado ao lado de José Estevam, sacrificado, ao que parece, mais uma vez, fica não só por cima da *marquise*, mas ainda por cima de um telheiro, longe da vista dos passageiros, mas perto da dos gatos, que são os unicos verdadeiramente que lucraram com a homenagem prestada pela Companhia ao saudoso autor da Malhada. Os gatos e as gatas...

Não acreditam? E' facil de verificar a verdade. De vêr se o *frontão principal* da estação é aquele onde se acha o *saudoso aveirense* e no caso afirmativo o que se deve chamar ao exterior do edificio, em cujo logar supunham os glorificadores do antigo regedor de Avanca que era lá que se ostentaria o *panneau* decorativo com o retrato e não em cima do telheiro, para só gatos verem e admirarem, se não fizerem mais alguma coisa...

Mas vâmos que já não conseguiram pouco os piolhos da Vera-Cruz. No entretanto nós conseguimos incontestavelmente mais, porque obstámos com a nossa campanha ao cometimento da maior afronta em que filhos de Aveiro andavam empenhados, pretendendo nivelar José Estevam com o *heroi, em vida burlescamente celebrisado, de mil e uma proêsas deprimentes*.

Ouvimos que para o frontispicio da estação, a parte principal, irá o busto dum sr. Salamanca ou coisa que o valha, arrematante dos primeiros trabalhos ferro-viarios e a quem a Companhia escolheu para substituir o do unico homem a quem é devida a passagem da linha por esta cidade, e que nós não queremos, nem por sombras, confundir com Manuel Firmino. Está muitissimo bem, visto arrematadas pela familia deste terem sido todos as homenagens prestadas até hoje ao *honrado* e *ilustre* aveirense, que por sua vez já tinha arrematado para si as glorias de que é testemunho esse imundo papel conhecido vulgarmente por *Camaleão das Provincias*.

Fartar! Fartar!

—=—

O partido democratico, na posse dos sêlos do Estado, não quer, ao que parece, pôr côbro á imoralidade que campêa no distrito de Aveiro, pelo que o sr. Francisco da Encarnação ainda come a bom comer dos tres empregos que atualmente desempenha no governo civil, na Estatistica e na administração do concelho.

E' o cumulo do impodôr e contra tamanha ilegalidade não cessará o nosso protesto para honra da Republica.

Resultados negativos

Os jornaes andam a gritar ao tempo para que se faça luz sobre as causas que determinaram a destruição do deposito de fardamentos e o cérto é que cada vez tudo está mais ás escuras.

Não se convencerão os politicos que é tempo de tratarem a sério das questões que interessam ao país?

EPITAFIO

(A premio)

Desta lousa que ha muito enegreceu
o tempo, assemelhando-a a pederneira,
jaz debaixo em eterña bebedeira
o que entre bebedeiras só viveu.

E bebado a caír, o que morreu
fazia, de borracho, muita asneira
enquanto não cosia a bebedeira
que lhe durava desde que nasceu.

Bebeu por litro, almude e tonelada,
a golos, a copásios, quarteirões,
pois não teve medidas p'rá tachada.

O' tu, mortal, que o viste aos trambulhões!
Se teve alguma p'rúa mal tomada
levanta-lhe um trofeu de garrafões.

Bichêsa

Quem é o morto?!!!

Espantoso!

—=(*)=—

São tambem do *Catorze de Maio* estes periodos:

«E' sabido de toda a gente que o ministerio onde se alberga maior numero de terriveis inimigos da Republica e onde se praticam as mais escandalosas fraudes, é o do Fomento. Tem isto sido dito muitas vezes designando-se claramente os roubos e os nomes dos conspiradores.

Por aquéla pasta tem passado individualidades de quem era licito esperar uma energica acção de moralidade tanto pelo que respeita á repressão dos grâves abusos, como do *trabalhinho* dos conspiradores figadais inimigos da Republica. Mas por mais que se tenha feito, nada se tem conseguido; donde se poderá facilmente concluir que se não ha criminosas conivencias, haverá pelo menos indesculpaveis desleixos ou demasiada tolerancia que mais e mais anima no caminho do crime aquêles que de ha muito deviam ter sido demitidos dos logares que, por vergonha da Republica, ainda ocupam.

Pois essa cambada, esses tratantes que aproveitam todos os ensejos para morder na Republica e nos republicanos desde o mais altamente colocado até ao mais humilde, e que se haviam acobardado quando da publicação da lei da separação, voltaram a deitar foguetes e já dizem que a respectiva comissão não indica um unico funcionario para ser separado!!!

Isto é de mais. Isto é demasiado abandalhamento das instituições republicanas.

Republicanos e patriotas, álérta!

A Republica é traída por individuos que falsamente dizem professar o nosso ideal; nós não podemos nem devemos permitir um tão grande abandalhamento dos principios republicanos.

No ministerio do Fomento, como já por vezes tem sido dito, ha verdadeiras féras contra a moral administrativa, contra a Republica e os seus mais dedicados servidores, e entre esses srs. devemos aqui destacar os seguintes:

Seguem-se os nomes de alguns engenheiros, desenhadores, primeiros e segundos oficiaes, amanuenses e escreventes, depois do que conclue:

E dizer-se que a comissão incumbida de separar do serviço os funcionarios do Ministério do Fomento desafectos á Republica, não encontrou um só digno de tal premio!

Não, isso não é verdade; mas se o fôr, teremos de nos convencer que a tal comissão esteve a caçoar com a moral e dignidade que deve presidir a todos os actos praticados por verdadeiros republicanos e homens de bem.

Vêremos e falaremos.»

Não tem que vêr. As taes comissões de separação nunca passaram duma ignobil farça, como as classificámos de principio sem que disso nos tenhâmos de arrepender.

O **Democrata** *é o jornal de maior tiragem e circulação e* **mais barato** *que se publica na séde do distrito de Aveiro.*

"O DESFORÇO,,

Pela entrada no seu 24.º ano cumprimentâmos este nosso presado confráde que se publica em Fafe.

O velho combatente, dirigido por Artur Pinto Basto, destaca-se pelo amor que sempre votou á Republica, sendo dos mais antigos jornaes dó norte a quem o regimen deve serviços, que só a muita dedicação a uma causa faz com que sejam prestados como o *Desforço* patrioticamente o tem feito atravez a sua longa existencia.

Muitas prosperidades lhe apetecêmos.

Serviço de administração

CONGO BELGA

Levâmos ao conhecimento dos nossos presados assinantes desta região que se acham na posse do sr. Julio Diniz, residente em Bôma, casa Vale & C.ª, todos os recibos do *Democrata* que obsequiosamente se encarrega de cobrar, e por isso esperamos que todos lhe enviem as importancias neles expressas assim que, pelo correio, recebam o competente aviso.

Desde já os nossos agradecimentos.

MANAUS

Tambem o nosso amigo sr. Antonio Dias Pereira possue já os recibos dos assinantes de Manaus (E. U. do Brazil) a quem pedimos o favor de lhos satisfazerem logo que sejam apresentados afim de lhe evitarem quanto possivel massadas e perda de tempo.

Menos um

—=*=—

Despediu-se do partido democratico o deputado madeirense Pestana Junior, que em carta dirigida ao director do *Independente*, do Funchal, diz:

«Em vez de democracia, um imperialismo bisborria. Em vez de disciplina nos principios e de moralidade nos processos, a obediencia acarneirada aos donos d'isto e o passa-culpas a toda a perversidade e malandrice.

....

Veio isto a proposito de pedir-te a publicação no *Independente* dos documentos que julgo necessario publicar agora. Os outros inseri-los-ei na *Piratalandia* que trago em adiantada preparação, podendo desde já contares com a minha colaboração no teu jornal.

Entre esses documentos conta-se uma carta ao sr. Afonso Costa, em que ha este periodo:

Doe-me sentir que o *regabofe*, a veniaga, a depravação e o roubo violento se tornaram a norma de proceder da politica neste distrito.»

Registando, resta-nos aguardar a *Piratalandia* para depois fazermos o nosso juizo sobre as causas determinantes da atitude do sr. Pestana, que está falando grosso como todos os diabos...

TEATRO

Foram muito apreciados os espectaculos da companhia hespanhola, que sob a direcção de D. Lourenço Orozco veio ao Teatro Aveirense representar várias zarzuelas e outros numeros do seu variado reportorio, destacando-se entre os elementos que a compõem de maior valor as srt.as Laura Rivas, Edita Martinez e Edita Orozco e os actores D. Salvador Orozco, D. Manuel Peiro, D. Blaz Rubio e D. Gabriel Oteiza, que correctamente desempenharam os papeis que lhes foram distribuidos nas peças.

Laura Rivas e Edita Orozco são duas graciosas *señoritas* que deixaram as melhores impressões no publico aveirense pela sua natural galanteria, impressões que se revelaram nos aplausos com que as distinguiu no final dos seus trabalhos, palmando-as calorosa e entusiasticamente.

A companhía retirou para a Figueira da Foz, constando-nos, porêm, que ainda aqui voltará dar mais dois espectaculos.

Benemerencia

Pela Companhia dos Bombeiros Voluntarios foi no domingo distribuido aos pobres da cidade o produto do bando precatorio ha pouco realisado em seu benefico e que serviu para minorar embora passageiramente a triste situação em que se encontram.

A direcção da benemerita Associação pede-nos para expressarmos a todas as pessoas que contribuiram com qualquer quantia ou generos alimenticios para o fim que teve em vista, o seu profundo reconhecimento.

Testas de ferro

—=(*)=—

Dizem que nós démos testas de ferro, que fugimos por traz dos testas de ferro.

Pois podemos afirmar que se alguma vez tivéssemos escrito no jornal do Artur Paes não o deixariamos caír na mizeria, como os talassas o deixaram quando o viram perseguido no tribunal.

E sabido como é de toda a gente que não é o homensito do *Riso do Vouga* o autor daqueles formidaveis artigos sobre o padre Pato, pois que o homem nada pesca das coisas de Aradas...

Digam-nos quem é que usa *testas de ferro*.

Cá temos pessoas que nobremente tomam a responsabilidade perante a lei, de determinados artigos.

Pelas outras bandas... arranja-se alguem que se preste a publicar tudo quanto certos sugeitos querem escrever sem se mostrarem... e não usam *testas de ferro!*

O homem do *Riso* é ou não é o *testa de ferro* da sociedade anonima exploradora do padre Pato?

Se os *sicarios de Aradas* usassem dos processos que os nossos inimigos usam e chamassem ao tribunal o homensinho dos *Risos*, nós sempre queriamos vêr quem é que ia responder pelos artigos da sociedade anonima exploradora do padre Pato!...

ERRATAS

No artigo sôb a epigrafe *Um erro gravissimo*, publicado no ultimo numero do *Democrata*, saíu, por lapso de revisão, bastante alterado um dos periodos. Por isso, contra o nosso costume, fazemos hoje a indispensavel emenda.

Onde se lê: *O lavrador, com grande gaudio, viu o seu vinho, que nos anos anteriores regulava por 80 centavos o almude, pago a 10, 12, 15 e até 20 centavos*, deve lêr-se: *O lavrador, com grande gaudio, viu o seu vinho, que nos anos anteriores regulava por 80 centavos o almude, pago a 1$00, 1$20, 1$15 e até a 2$00.*

Tambem no primeiro periodo do mesmo artigo, onde se lé: *torno* deve lêr-se: *tômo.*

Coisas que só não acontecem a quem não tem de escrever para jornais.

POR VAGOS

Chega ao nosso conhecimento que tendo-se de realisar a eleição da Comissão Municipal do Partido Republicano naquele concelho, democraticos houve que não tiveram duvida de ir convidar para a votação declarados evolucionistas, isto já se vê com a mira de fazerem vingar determinada lista, como se esse processo podesse ser tolerado.

E' que democraticos existem que a respeito de dignidade politica teem ouvido falar nela, mas desconhecem-na por completo.

Nogentos em tudo.

AEROPLANO

Aquele aeroplano ou areonave que tem sido visto na Povoa do Varzim, com os faroes apagados, mas que pela côr das luzes parece francez, segundo afirmam os pobres guardas que têm gramado, na estação, estas noites *amenas*, de sentinela ao *panneaux* — *X* — do conselheiro, pairou tambem sobre aquelas imediações, ouvindo-se distintamente a rotação das helices e ainda os tripulantes riscarem fosforos, crêmos que para acender cigarros!...

De facto, com todas as precauções ali fômos, mantendo-nos á devida distancia do edificio da estação, e cêrca das 3 da manhã vimos, na verdadé, aproximar-se como um *grandecissimo* passaro o tal aparelho. Esfregámos os olhos, beliscamo-nos e procedemos a outras experiencias tendentes a convencermo-nos que estavamos acordados, bem acordados mesmo e na posse de todas as faculdades mentais.

Que é aeroplano—não ha duvida!

Que é francez, tambem não póde haver vacilações, pela informação fornecida pelos poveiros, pois vimo-lo com a mesma iluminação: faroes apagados, mas pela côr das luzes...

Pouco depois surgiu por detraz dum silvado um vulto que riscou um fosforo que se apagou, vendo-se, porém, pelas côres que era egual ás das luzes do aeroplano. Este desceu e a certa altura arreou, atado a um cabo, um objecto de fórma quasi oval, e de avantajadas dimensões. A atmosfera saturou-se dum cheiro pronunciadissimo a acido sulfidrico...

Uma nesga de luar, e a distancia já curta a que estavamos—não queremos caluniar ninguem, mas —santo Deus!—aquelas barbas, os cabelos, o casaco, a prisca—era ele, não ha que vêr, era êle!...

Mas que misterio significa tudo isto?!...

A administração do padre Pato

NA

Junta das Aradas

A sr.ª Gloria vai ser nossa testemunha---Padre Pato passará o entrudo na paz do lar e não nas tabernas do Bau e da Farruca

Por conveniencia do serviço interrompemos hoje a série de artigos biograficos do padre Pato e a descrição das maravilhas da sua administração na Junta das Aradas.

Isto não vae a matar e o padre não perde com a demora. Temos de mais a mais um processo no tribunal que nos é movido por esse santo varão e esperamos uma sindicancia á Junta das Aradas.

Então se acabará de vêr claramente quem é e quem tem sido o padre Pato.

Temos muito que dizer e no tribunal alguma coisa se hade ouvir. Já que o advogado do reverendo quer provar que ele é *um homem honesto, um cidadão exemplar, e um sacerdote respeitavel*, nós encarregaremos o nosso advogado de lhe provar tambem o que é o carater do padre Pato, o que tem sido o seu procedimento de cidadão e o que tem sido a sua conduta de sacerdote.

Como homem, cidadão e padre, o Pato vae pois ficar limpo e lavado como se fôsse metido numa barrela, mas, primeiro, hade ter a bondade de dar dois pulos na corda bamba, por nossa conta e risco, como é desejo do seu advogado, sr. Jaime Silva, que bem podia empregar a sua habilidade e a sua cêra com melhor defunto.

Daqui até lá, iremos nós contando a historia da sr.ª Gloria—que tambem hade ser nossa testemunha. Olé se hade. A sr.ª Gloria hade vir dizer, ali, no tribunal, se é *amiga, inimiga ou parente* do padre Pato. E então é que o bispo de Coimbra, que tão zeloso anda na moralidade dos seus padres, vae saber se a sr.ª Gloria do padre Pato é ou não a mãe da Augustinha que com o padre vive nas paragens do Bonsucesso.

A sr.ª Gloria vae dizer-nos em pleno tribunal o que pensa das bombas do padre Pato, das suas qualidades e virtudes, e a Augustinha —que tambem hade ser nossa testemunha—vae falar-nos a respeito do assobio do Zé Carraca, que os ignorantes dizem ser irmão déla, mas que os intendidos afirmam que não, porque a Augusta, que é filha de padre não é filha do mesmo padre e o Zé Carraca que dizem ser filho de padre, não é tambem filho do mesmo padre que é pae da Augustinha.

No tribunal se deslindará a meada, já que o padre Pato quer lavar a honra de *homem honesto, cidadão exemplar e sacerdote respeitabilissimo* que, no dizer do seu advogado, nós ofendemos, coisa que aliás, jámais fizémos!

Mas, por hoje, ponto na bôca.

O padre Pato tem o direito de jogar o entrudo na paz domestica, de gozar nestes dias as delicias do seu lar, entre a sr.ª Gloria, a Augustinha e o Zé Carraca enquanto os outros padres desprotegidos, como o padre Rezende, do Vale de Ilhavo, teem de marchar a caminho do exilio e comer lá o pão negro, porque não tivéram aqui politicos e dinheiro a protege-los!

Deixemos, pois, o padre Pato jogar o entrudo á vontade... porque ele, este ano, protestou não ir passar as tardes do domingo gordo e de terça-feira nem á taberna do Bau, nem á da Farruca!...

"A Luz da Razão,,

Corre que o novo jornal politico republicano, e republicano democratico, orgão de alguns membros das *agencias rubras de socorro mutuo*, com o titulo que nos serve de epigrafe, sairá na terça-feira, 14 do corrente.

E' seu director o sr. dr. Alberto Ruela, segundo tambem se diz nos centros de cavaco.

JULGAMENTO

Respondeu na terça-feira em audiencia de juri o autor da morte de Casimiro Cecilio, o *Rabão*, de Ilhavo, que saíu absolvido atendendo á circunstancia do crime ter sido praticado em legitima defêsa e ainda ao pessimo comportamento da vitima, desordeiro emerito, que não gosava de nenhumas simpatias, como exuberantemente se demonstrou no decorrer da causa.

A sentença foi bem recebida pelo publico e o réu, Luiz dos Santos Vidal, cumprimentado pelos seus numerosos amigos.

PROFESSOR DO LICEU

No impedimento do sr. dr. Brito Guimarães, está regendo as cadeiras que lhe competiam no liceu desta cidade, o sr. José Antonio da Costa Abrunhosa, que nos dizem ser um professor muito ilustrado e sabedor.

O tempo

Sempre chegou o inverno, que muita gente supunha ter-se perdido no caminho... Tortura-nos o frio, flagela-nos a chuva e como se isso não bastasse, o graniso completa o quadro, ouvindo-se tambem algumas descargas electricas, que, felizmente, não ha noticia de terem causado dâno.

O que vale é que está por pouco a entrada da primavéra com os seus mil encantos e então nos vingaremos dos horrores por que vimos passando.

O baile dos "Galitos,,

Decorreu animado, dançando-se com entusiasmo até ás 3 horas de domingo, a *soirée* familiar que a direcção do *Club dos Galitos* marcou para a noite de 26 e na qual tomou parte a fina flôr das tricaninhas de Aveiro.

O teatro ostentava caprichosa ornamentação, apresentando-se alguns pares de costumes carnavalescos.

Necrología

Com 72 anos faleceu na sexta-feira passada a mãe dos nossos amigos, srs. Manuel Maria Moreira e Paulo Moreira, que para a Vista-Alegre tinha partido em procura de alivios, visto terem-se agravado os seus penosos sofrimentos.

A sr.ª D. Maria Amalia Moreira era uma virtuosa senhora, que léga aos seus um honrado nome, deixando-os mergulhados na mais profunda dôr e intensa saudade.

O seu cadaver veio para esta cidade, onde ficou sepultado no cemiterio municipal, conforme o desejo de seus extremosos filhos, a quem acompanhamos no rude golpe que acabam de sofrer e para o qual não encontramos neste momento palavras de consolação que atenuem de algum modo o seu grande sentimento por uma perda tão irreparavel.

"História da Guerra Europeia,,

E' digna de ser recomendada esta publicação, não só por estar habilmente elaborada mas tambem pelo relativo luxo da edição. O tomo que temos presente, o n.º 20, além de uma linda capa a côres, de optimo efeito, insere o Diário da Guerra, de 1 a 20 de junho e as seguintes gravuras: Cães da Cruz Vermelha Franceza e os da Cruz Vermelha Alemã.

Não se póde exigir mais por 5 centavos cada tômo de 32 paginas e é muito de louvar a iniciativa da casa editora, pondo assim ao alcance de todas as bolsas uma obra ilustrada, interessante, educativa e de flagrante atualidade.

Pedidos á *Tipografia Gonçalves*,, Rua do Mundo, 14—Lisboa.

RATONEIROS

Foi a outra semana assaltada, em Esgueira, a casa que ali possue o sr. José Tavares da Silva, atualmente residindo na capital, donde desapareceram varios objectos no valor aproximado de 30$.

Pelo que nos dizem, o sr. Tavares oferece agora 100 escudos a quem descobrir os autores do roubo, tal o empenho que dele se apoderou de conhecer tão estranhos inquilinos...

Se não vir outros...

* * *

Tambem ao sr. José Duarte de Matos e a outro negociante de Verdemilho os larapios forçaram uma noite destas as portas das suas respectivas habitações, não tendo, porêm, feito a limpêsa desejada por serem presentidos a tempo.

A policia têve conhecimento do caso.

A festa da Arvore

Não teve o brilho dos mais anos a cerimonia da plantação das arvores pelas creanças das escolas, visto a chuva a isso se opôr quando o cortejo já estava na rua.

Não obstante a contrariedade do tempo, aquele ainda se arrastou, acompanhado das bandas *José Estevam* e regimental, até á Vera-Cruz, onde se desorganisou por completo devido a uma forte bátega de agua.

Notas mundanas

Embarcou no dia 1 com destino ao Congo Francez, o sr. Manuel Rodrigues Pereira, do Béco, por cuja felicidade fazemos votos, desejando-lhe bôa viagem.

✠ *Acentuam-se as melhoras do nosso bom amigo e conterraneo, sr. João Simões Amaro, que no entretanto ainda se acha de câma desde a sua chegada de Manáus.*

✠ *Segue por estes dias para os E. U. do Brazil o sr. Zulmiro dos Santos, de S. João da Madeira.*

✠ *Partiu para a capital onde conta ter alguma demora, o sr. Jaime Marques.*

✠ *Visitou-nos esta semana o sr. Manuel Simões Maia, nosso presado assinante em Lisboa.*

✠ *Está entre nós o sr. Henrique de Pinho, que ha bastantes anos aqui não vinha.*

✠ *De passagem para Amarante esteve ontem nesta cidade o tenente de infanteria, sr. Brochado Brandão.*

CORRESPONDENCIAS

Alquerubim, 28

Realisou-se ontem nesta freguezia a Festa Nacional da Arvore. A's treze horas reuniram-se á porta da escola todos os alunos dos dois sexos. Formou-se o cortejo, levando as crianças bandeiras de sêda, e foram a casa do sr. Manuel Maria Amador buscar tres nogueiras oferecidas por este cavalheiro. Voltando na melhor ordem á escola, foram plantar as arvores e em seguida formaram todas em frente ao edificio escolar, onde fluctuava a bandeira nacional da Junta de Paroquia, e, descobrindo-se, saudaram-na, cantando a *Portuguêsa.* Depois subiram ao ar algumas duzias de foguetes, para completa alegria da rapaziada. Por fim entraram todos para a casa da escola, onde havia um gramofone que o sr. Amador ofereceu para a festa, tocando-se muitas e lindas peças que foram aplaudidas pelos alunos. Apezar de não ser uma festa de estrondo, porque sem dinheiro não se pódem fazer festas, nem por isso deixou de ser um dia de alegria para todos os pequenos, que, no fim, retiraram sem que houvesse qualquer nota discordante.

C.

✠

Oliveirinha, 29 de Fevereiro

Quem sería o infame?

Vamos primeiro a descrever o caso para todos os leitores fazerem a justiça que a consciencia lhes ditar.

Têve logar nesta freguezia no dia 24 a festa da *Arvore*, dia que foi marcado pelo *Século Agricola.*

Depois do cortejo foram plantadas pelas creanças duas arvores em sitio designado pela Junta, distribuindo se-lhes em seguida o *lunch* correndo tudo na melhor ordem.

Essas arvores, senhores, que por todos deviam ser respeitadas, não só pelas recordações históricas, que fazem pôr de pé os cabelos a quem tivér um bocadinho desse sentimento chamado *patriotismo*, mas por serem plantadas pelas creanças, foram destruídas, como é de costume.

Mas por quem? Talvez por algum covarde que não tem a coragem necessaria para desafrontar o seu caracter e a sua dignidade cára a cára. Por algum imbecil que julga dessa maneira *honrosa* sacudir alguma afronta. Ou sería por algum desses instintos destruidores que tanto abundam por esse mundo fóra?

Fôsse qual fôsse o *bemfeitor*, não teve o critério suficiente para conhecer que praticou uma selvageria, que o sentimento humano condena.

Ora essas arvores já foram plantadas e se-lo-ão todas as vezes que forem arrancadas, até que seja descoberto o patife, que imediatamente será entregue ao poder judicial.

Olem

✠

Pinhão, O. de Azemeis, 1

Com vista ao Ex.mo Ministro de Inscrução Publica

Ainda o caso do professor da escola oficial

Interessando-se bastante pela instrução, acaba de me pedir um amigo que nas colunas deste conceituado jornal me faça éco do seguinte: Que o verbo de encher do professor oficial, com um descaramento inaudito por se julgar cheio de protecção que certos patronos lhe dispensam para o livrar do naufragio, se dirigiu ás sr.as Maria do André e Rosa da Viuva ameaçando-as de que se não lhe vendessem o leite para satisfazer as suas ganânciosas ambições de leiteiro e negociante de bacoros, não se interessava pela instrução de seus filhos. Em vista désta suja atitude quebrei o meu silencio e eis mais uma falta que se remete ao sr. Inspector deste ciuculo escolar, para juntar a tantas outras que lhe foram enviadas ha aproximadamente dois anos contra o incorregivel verbo de encher do professor ou instrumento de escóla. Tolerar, fazer da santa causa da instrução capa de especulações é um crime, pois o caso assim o demonstra. Se ámanhã o monstro se lhe meter na cabeça e ameaçar que não ministra a instrução aos filhos daqueles que não lhe venderem o leite, V. Ex.ª sr. inspector tambem faz ouvidos de mercador conforme tem feito? E' bem que se acabe com estes costumes da *falperra de manto e corôa* e se faça recta justiça, livrando a instrução da mão dos parasitas que fazem déls capa de negocios ou então feche-se a escola visto só beneficiar os interesses desse parasita que anualmente limpa ao Estado 292 escudos e que nada faz a não ser servir-se déla para o fim que deixo descrito.

Nós continuamos curvando os braços numa resignação profunda, implorando daqueles que ainda não se esqueceram do seu amôr por esta santa causa, lhe estendam a sua mão fraterna para que os nossos rogos triunfem e a instrução seja liberta das garras dos especuladores que na altura das suas incorregiveis faltas vão cantando hinos de vitoria fazendo pouco daqueles que vélam por éla.

Padre Mestre

PAGINA DA ÉPOCA

Amor anti-gramatico

A minha amada é d'uma estupidez
Que não se excede e pouca gente eguala;
Quando escreve uma carta ou quando fala
Que tratos ela dá ao português!

De ouvir e lêr asneiras tanta vez
Nada d'isso, porêm, me importa e rala;
O disparate choca-me, resvala
E eu recebo-o com santa intrepidez.

Começa as cartas por—meu crido ósente,
No meio d'ela chama-me biju,
E eu sem pestanejar, como um valente.

Mas sinto o efeito d'um marmelo crú
Quando ela em post-escrito impertinente
Me envia o curação, com c-u, cu!!!

Belmiro
(Sem ser o capitão)

Concurso

Resolveu este ano *O Democrata* inaugurar uma nova secção, a premio, á qual pódem concorrer não só os seus assinantes, leitores, colaboradores, redactores, revisores, compositores, impressores e entregadores como ainda todos os republicanos historicamente autenticos, incluindo os *intemeratos e intransigentes democraticos* da Vera-Cruz—excepção feita ao menestrel *Bichêsa*, que, abusando do seu talento privilegiado, paparia, com certeza, o primeiro premio. Poderão, todavia, concorrer o vate Procopio e o lirico e popular Zé Maria, pois vamos estabelecer no programa, que regularisará as condições do concurso, varias disposições a garantir a possibilidade do triunfo para os outros candidatos.

Disputar-se-ão tres premios:

1.º—Emoldurado em pau santo ou sandalo, com alegorias várias e episodios historicos da sua vida, em quadro medindo 35⋊25, uma belissima gravura representando o coração de D. Ubaldo atravessado pelo bicho, bateorologicamente classificado—*pálidus procopozoide*—que causou a morte ao eminente socialista espanhol.

E' um trabalho da mais flagrante verdade, resumindo um facto que tão profundo alarme causou no mundo scientifico e literario.

2.º—Em moldura dourada, com arabescos gregos em estilo bundo, o magnifico retrato do inegualavel prosador e comico jornalista, Zé Maria, oferta da sua pessoa feita a ele proprio em dia de anos, o *que tão profundamente o penhorou* pela espontaneidade da manifestação!!! Mede 33⋊24.

3.º—Belissima moldura coberta de pele de *camaleão*, registando todas as coloridas transformações que esta especie de animaes representa. No registo, que habilmente nela está distribuido, verifica-se com facilidade absoluta as seguintes fases: progressista, regeneradora, teixeirista, dissidentista, franquista, miguelista e republicana. Na téla: o Fregoli aveirense com um olho aberto e o outro fechado...

Recebem-se, portanto, com um mez de antecedencia, para o carnaval de 1917, as glosas ao *mote* que se segue, que podem ser em duas ou quatro decimas, dando-se a respectiva publicidade áquelas que em primeiro logar forem classificadas:

MOTE

Bem á ginela moirisca
Esvrussar-te e ao varcão
Minha fermosa indalisca
Dona di o meu curassão!

Olha eles...

UM REVERENDO... DE PARTO

—=(*)=—

O caso passou-se em Fornos.

O medico fôra chamado a casa dum lavrador, que tinha uma filha solteira com as dôres da maternidade.

Depois duma leve intervenção medica, lá nasceu um gordalhufo pimpolho; porêm o lavrador pediu ao medico para o livrar da vergonha, levando a creança para casa e cuidando do futuro e educação do pequeno, que êle lhe pagaria tudo.

O medico, bondoso, acedeu, e quando já de noite conduzia a creança para sua casa, é abeirado pelo sacristão da aldeia que lhe roga encarecidamente que vá vêr o sr. abade, que está a morrer, pois tem a barriga... que parece uma pipa! O medico, contrariado, lá o foi vêr, mas levando cuidadosamente embrulhada a creança. Entra no quarto do abade e viu logo que o homem tinha hidropesia. Tratou de lhe extraír a agua do ventre, e depois disse ao bom do abade, mostrando-lhe a creança: veja o que o sr. tinha na barriga!! O abade, aterrado, roga-lhe que para o livrar da vergonha lhe leve a creança para casa, que lh'a eduque, pois êle pagará todas as despezas, além de que, sendo êle, padre, homem de meios, será o seu herdeiro... O medico acedeu, e lá levou para casa a creança, ficando o abade na convicção que lhe tinha saído do ventre.

Os anos passaram e o pequeno ia chamando pae ao abade; um dia este sente-se mal, chama a creança e com a voz tremula e lagrimas nos olhos diz ao pequeno:

—Meu filho, poucos dias viverei; portanto tu, que vais ser o meu herdeiro, tens direito a saber de tudo: olha, não sou teu pae, sou tua mãe!... Teu pae era um sargento de cavalaria que hoje deve ter o posto de alferes...

Désta tem-se até agora livrado o bispo de Beja!...

Já é ter sorte!...

"Orfeu,,

(Ode simetrica)

Bom dia! Boa noite! Tudo é Vida
Morrer sem ter nascido, é Idêal
E a minha alma côxa, maneta, ferida
Foge de mim e vai p'r'o Hospital.

Otelo! O' tu! Otavio! Outono! Oh tudo!
Venham todos. Hoje ha iscas, ha dobrada!
Lá vem um galheteiro vestido de veludo,
Esta é a ditosa arte minha amada.

Sensibilidade mecanica do paio com ervilhas
Eia hô! Só pára o cativeiro
Tomando o comboio fugindo p'ra Cacilhas,
Tomando um dirigivel, indo para o Barreiro.

Olhai a Rouquidão em casa da Malicia
Distingo além no céu em fumos de choupal
Um côco preto fardado de policia
E um macaco vestido de pardal.

A vida é um canudo; a alma é um calote
O mundo é uma bola—lá diz a geografia—
Nós somos a cosinha: o coração, um pote,
O corpo, uma tijela; o estomago é a pia.

Encobre-me o presente uma cintilação de fada,
Enegrece-me o futuro a sombra dum tinteiro
Correndo ao longe em setinosa estrada.
Trazem-me uma fátura. Já sei. E' o tendeiro!

A' luz diafana dum fosforo sem cabeça
Eu sonho que o Tamisa nasce do rio Liz
E na rua, esquinando uma travéssa,
Vejo um galego a esgravatar o nariz.

E' hora de jantar. A sopa está no prato
O criado anuncia: Trrim... trrim... trrim...
Eu sou Astuto, Inteligente, Literato!
Vocês dizem que não? Pois eu digo que sim!

Estetica, Assunção, Bondade, Amôr, Ternura
Tracendentalismo que come e não abanca,
Tudo isto junto, não chega á formosura
Inegualavel de uma cautela branca.

Olho p'r'o ar, p'ra cima. Vejo o teto.
E á luz aérea dum branco lampeão
Olho p'ra baixo, vejo o quê? Vejo um prospeto.
Lixo, pó, poeira, terra, chão!

Surgo até mim a voz dum candieiro
Reflexão tumultuar sintetica e opaca
E sae-me da garganta ouvindo este berreiro
Um soluço debil, vestido de casaca.

Peguem num relogio, num páu, metade dum limão
Mais o céu, uma estampilha e mais o sol
Agarrem numa casa, num copo e numa mão
E disto tudo façam um urinol!

Ha luz no teu olhar formosa Catarina
Faustino, orquideo chimpazé de fórmas luminosas
Bate as palmas, mete a macaca na tina
E engole dum trago meia duzia de gazosas!

Numero 108 Domingo, 17 de Março de 1912 (AVENÇA) Anno 3.º

CORREIO DE AVEIRO

Das mãos do meu amôr eu fiz um par de botas
Das unhas dos meus dêdos, nascem jornaes do dia
Semiei um rouxinol, nasceram-me marmotas
Comi uma omolete, soube-me a melancia.

Morreu-me uma orelha. Está cáro o bacalhau
Encomendem de vespera. Aniz é bom licôr
Comam tiros, gatos, madeira. Bebam páu
E dêem, a Deus graças Nosso Senhor.

Mas tudo isto escôa, escorre, foge e vae
Desaparece, corre, tudo, nada. Pum!
Poetas, ferros-velhos, ha duzias, ha centenas
Mas Orfeu .. Orfeu. . ha um, ha um, só um!

Pablo Peres
(Futurista-eletricista)

Está fechou-se

—=—

Por doença repentina de D. Feliciana, proprietaria e dirigente do magnifico e luxuoso hotel *Internacional*, da rua dos Tavares, acha-se fechado este estabelecimento, o que, felizmente, na epoca presente pouco transtorno traz aos *touristes* que possam visitar-nos. Fazemos votos pelas melhoras da excelsa senhora, que tantas virtudes reune, de forma a vê-la em breve entregue á suprema direcção da sua casa, uma das primeiras, senão a unica, que, no seu genero, aqui existe. Não é só a suntuosidade do mobiliario, as ricas e autenticas louças do Japão, os cristais e as pratas, a eletricidade, a vastidão dos salões, os rendilhados dos estuques, os pesados reposteiros e as raras tapeçarias, o serviço admiravel da criadagem e o luxo das equipagens, não é só tudo isto que recomenda o belo e confortavel hotel, mas especialmente os *caldos á portuguêsa*, que foram e são o segredo e a alma engrandecedora daquele verdadeiro paraiso!

A sr.ª D. Feliciana, segundo corre, está internada numa casa de saude, na capital, entregue aos cuidados de duas notabilidades medicas. Parece que se trata dumas complicações intestinaes, que, segundo o ultimo boletim, estão assim diagnosticadas: acentuam-se carateristicos indicativos de uma *inter colite muco membranosa* com afecção latente no... retro!...

Pobre coração!....

FADO

Dum livro em preparação, conseguimos por especial finêza dum devotado amigo, obter as quatro decimas que *glosam* o *mote* que se segue: E' um fado, genuinamente mortuzeiro, região natal do brilhante poeta, e que o leitor apreciará como mais uma scintilante produção do nosso popular Zé Maria, que tendo o seu nome já aureolado nas lides da imprensa e na tribuna, se estreia tão invejavelmente na poesia...

A esta mimosa e inspirada composição o seu autor chama-lhe—*Revolução e queda do governo.*

Atenção! Ela aí vai:

MOTE

O dia 14 de maio
Rebentou a Revolução,
Das vitimas que se déram
Não ha explicação.

Em 14 do quinto mez
De 1915
Muita gente a cara frinze
Cá no reino portuguez.
Com essas ultimas leis
Deu-se o terrivel ensaio
Com ditos não me destraio
Que deve ser escrito na Historia
Fica a todos na memoria
O dia 14 de maio.

Foi uma barbaridade
Por culpa do ministerio
Por não haver governo sério
E falta de capacidade;
Foi enorme a mortandade
Que houve na nossa nação
Foi uma provocação
Que o governo fez ao povo
Lá vem ministerio novo
Rebentou a Revolução.

Vê-se o pobre apoquentado
Cheio de fraqueza e fome
Ainda que queira não come
Pelos generos terem alterado
O governo foi o culpado
Devido ás leis que fizeram
Esmagar o povo quizeram
Com a grande carestia
Calcula-se uma heresia
As vitimas que se déram.

A fraqueza de Portugal
E' estar mal administrado
Vê-se velho e cançado
E' incuravel o seu mal.
A Carta Constitucional
Foi a nossa perdição
Com essa constituição
Todo o bem se tem destruido
Das perdas que tem havido
Não ha explicação.

MODELO

—=(*)=—

O que se segue é um atestado de um mestre escola, dirigido ao director da casa dos expostos do Porto. E' autentico e aí vai tal qual:

«heu *Antonio Carlos* Silba Atesto i *afirmo* incomo Baletim iarmindo ispostos *da roda do Porto* ando *na minha* iscola *a* Caminlo *de 4* cuatro *mezes* i como Peço *a Boça* inxlençia *que* hera *uma obra de* mezericordia a Jodalos agecorre

A Loucura do Amôr

EM 2 ACTOS E 7 CUADROS

1.º em Casa de Lucinda
2.º no Jardim
3.º
4.º
5.º
6.º
7.º

POR

MANOEL OLIVEIRA DE FREITAS

AVEIRO—PORTO

25—1—1914

1.º ACTO.

Cuadro 1.º

(em casa de Lucinda)

(*uma Sala bem mobilada tendo no 1|2 uma mesa e 4 cadeiras*)

(entra Lucinda suspirando)

Como é triste o meu sofrer? eu ama. Roberto e não poder Cazar com eller devido a meus paes não me deixar Cazar. mas que me enporta o que meus paes dizem. se eu só a Roberto é a quem amo deste perfundo afeto que me arde Constantemente em Chamas de Fogo devorador. antes perfiro a morte do que Cazar com outro homem a não ser Roberto........ (Pausa)....... há Como eu me lembro das nossas primitivas palavras d'amôr. em que uma Tarde lindissima de primavéra andava eu e meus paes apasiar no jardim e encontrei Roberto apasiar Tanbem Olhava para mim Constantemente e eu para ella pasiou toda a tarde Com migo sem meus paes saber. no fim da Tarde seguimos para Casa e Roberto senpre a Companharme xegei a Casa entrei para dentro e elle pos-se no Paceio enfrente eu Corri lojo á janela e lhe dise que esperase um bocado e elle me Respondeu que sim eu fui jantar no fim Voltei á janella elle se derigio amim tirando da Carteira um Cartão delle em que eu o li (Pejei no Cartão) Roberto da Fonseca Pires R. de S. Julião 104 Lisboa. ainda lhe pode falar um bocado sobre o noso amôr mas nisto ouvi os pes de meu pae e lhe dei Cinál elle arretirou-se dizendo-me até logo. meu pae desconfiou mandou-me sahir da janella. (Pausa) que triste fado o meu.......... (asenta-se a pençar)

(uve-se vater áporta) (Lucinda alevanta-se chama pella criada)

Maria? Maria? (vem a criada) menina Lucinda istam abater áporta bai ver quem é (Criada sai)

Lucinda será o Correio trazerá alguma Carta de Roberto

(Criada) o Correio trouse uma Carta para a menina

(entrega a Lucinda) (Lucinda aparte) é de Roberto Conheço-lhe a letra (Lucinda á Criada) se a mamã ou o papá te preguntar quem fui dis que não fui ninguem não digas que fui o Correio ouviste (Criada) sim menina? Persisa d'alguma coisa Lucinda

não (Criada sai) (Lucinda abre a Carta e lê)

minha querida Lucinda eu persisava muinto falar Com tigo manda-me dizer a que oras eu poderei irte ali falar sou este só Teu Roberto (Lucinda escreve um Cartão)........ (lê) meu querido Roberto meus paes saien logo as 5 oras por isso vem a essa ora sou esta só tua Lucinda (chama a Criada) Maria Maria (vem a criada) menina Lucinda tu vais a R. S. Julião 104 a Casa deste sr. Roberto da Fonseca pires lubar este Cartão espera Resposta ouviste (Criada sim menina) (Criada sai) Lucinda Maria Maria (Criada) Menina Lucinda se o papá ou a mamã te preguntar a onde Fostes dis que Fostes a Casa da Julieta ouviste (Criada) ouvi menina (sai) Lucinda (Só) hó que alegria logo ás 5 oras me lançarei nos brasos de Roberto só elle é que me dá alegria e Força neste afeto Perfundo ouso Passos é meu Pae (asenta-se) (entra herculano) boa Tarde Lucinda Lucinda) boa Tarde papá herculano já sam 4 oras bai te bestir (Lucinda) para que papá (herculano) para ir-mos ao Cynematografo (Lucinda) não quero ir (herculano) mas porque é que tu não queres ir (Lucinda) istou aborrecida de Cynematografo (herculano) então bamos dar um Paseio (Lucinda) não quero ir quero antes ficar aqui com a Criada (herculano) mas explica-me mas para que é que tu não queres sahir estás duente (Lucinda) não papá (herculano) então ja vês que alguma coisa é não estás duente não vejo motivos para que tu não posas sahir Lucinda) não me pucha oje sahir o papá bai e a mamã Pasiar e quando vierem eu vou até a Casa da Julieta sim papá (herculano) Bai lá que queres asim esta bem faço-te a bontade (herculano sai) Lucinda só) pois se eu istou á ispera de Roberto era melhor agora sahir com meus paes (entra a mãe vestida) então filha porque é que tu não queres vir com nós pasiar (Lucinda) antes quero ir até á Casa da Julieta por que eu paso lá a Tarde alegremente do que andar apasiar (mae) mas tu vens com nós e depois vais até a casa da Julieta (Lucinda) não quero mama antes quero ficar com a Criada e depois quando saer a mama e o papá eu bou até á casa da Julieta (mae) mas para que é que não queres vir não istas boa (Lucinda) istou mas não vou não vou pronto (mae) hó Maria (vem a Criada) minha senhora (mae) fica ó pé da Menina que eu bou sahir e já Vimos asim que for 6 oras ouviste (Criada) ouvi sim minha senhora (entra o pae) então a Lucinda não vem (mulher) não (homem) omesa esta é bôa bem bamos não nese caso fica Maria ao pé délla e nós bamos entan (mae) até logo Lucinda Lucinda) até logo mama (Pae) até logo (Lucinda) até logo papá *Sanhe Criada* então a menina não quis ir com a mamã *Lucinda* não Olha se ouvires vater á porta bai logo abrir se for um sujeito manda o entrar ouvistes *Criada* sim menina *Criada sai Lucinda bai ver as oras* já sam 5 oras e Reberto ainda não veio ade istar axegar ficou de estar aqui as 5 oras e elle já sam sei com certeza que cazarei com Roberto meus paes não me querem deixar cazar com elle mas eide cazar ou ó Bem ou ó mal ja estou em idade de cazar por iso não tem nada que me poribir contra o amôr que eu tenho por Roberto não á nado que me posa separar d'elle. *Bai ver as oras* já sam 5 e 1|2 e Roberto sem vir parece me que não vem *ouve-se bater á Porta* ouso bater á porta é elle *chama a Criada* Maria? Maria? istam a bater á Porta *Criada sai* Lucinda Roberto vem muiuto tarde já sam a cuase oras de xegar meus Paes elles xegam as 6 elle sam 5 e 1|2 *entra a Criada* menina Lucinda istá ali um sujeito que queria falar com a menina *Lucinda* manda o asubir para aqui *Criada* sim menina *sai Lucinda* Confio em Maria creio que não dezerá nada a meus paes que veio cá Roberto *Criada á porta* o sr. fas vor de entrar *Lucinda* entra Roberto *Roberto* bôa tarde como istas Lucinda estas bêa *Lucinda* asim asim *Roberto* como asim asim istás duente *Lucinda* não *Roberto* não alguma coisa ade ser *Lucinda* o amôr o amôr que eu tenho sofrido por ti istou aqui á tua ispera uma porção de Tempo para falarmos sobre o noso casamento e não é posivel falarmos aqui *Roberto* então por quê *Lucinda* ade estar meus paes axegar ficaram de vir ás 6 e elle já sam acase *Roberto* desculpa Lucinda fiquei de istar aqui as 5 oras e não me fui posivel istar mas olha uma coisa Lucinda *Lucinda* o que é Roberto *Roberto* tu fas uma coisa quando elles vierem pede-lhe para sair e bai ter com migo ao jardim ás 7 oras Bais *Lucinda* bou istá convinado *Roberto pega no Relogio* já sam 6 oras ande istar a xegar tens paes bom Lucinda até logo não me faltes *Lucinda* não eu lá apareço ás 7 oras *Lucinda* Maria? *Criada* menina Lucinda bai abrir a Porta a este senhor *Criada* sim menina *Criado e Roberto saem Lucinda só* ande istar a xegar logo que elles xegem bou me vestir para ir ter com Roberto ao jardim elle foi para lá esperarme que ventura dentro de pouco tempo cazarei com Roberto elle vaime pedir a meus paes em casamento *ouve-se vater* Lucinda hó Maria *vem a Criada* menina istam a vater é o papá e a mae vai abrir de preça *Criada sai Lucinda só* voume vestir.

Pelo çofrimento *que* deus le *deu* i *a* Ama deles.

Paula da Silva Moureira tanben isposta *da roda*.»

Pois acabam de afirmar-nos que o José Casimiro o adotou, como modelo, para os normalistas, em todos os *anus* da escola!

Já é!...

Urgente

CASA ou parte de casa mobilada, pretende-se, com ou sem pensão, para casal.

Carta á redacção com as iniciaes J. A.

VENDA DE COMPANHA DE PESCA

Vende-se a companha **Maria do Nascimento,** da Costa de S. Jacinto, concelho de Aveiro, conhecida pela Companha Nova, composta de aparelhos de pesca e cordoalha, barcos do mar e do rio, linha ferrea e seu material circulante, armazens em S. Jacintho e em Aveiro.

Será vendida em globo ou em lotes no dia 12 de março do corrente ano em S. Jacintho, pelas 11 horas da manhã.

Dentista

Candido Dias Soares

Cirurgião-dentista pela Escola Medica do Porto, tambem conhecido por "Candido Milheiro" ou "sobrinho do Milheiro"

Abriu o seu consultorio permanentemente desde o dia 1 de fevereiro do corrente ano na rua dos Mercadores, n.º 8—1.º

AVEIRO

RIO DE JANEIRO PROCURATÓRIO

Ernesto Gomes de Castro, rua Visconde de Inhauma, n.º 52, Rio de Janeiro, encarrega-se—com todo o zelo e mediante comissões modicas — de receber e fazer **pronta remessa** de rendas de casas, juros, dividendos e amortisações de quaesquer titulos, pagaveis naquela capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os concertos necessarios, fiscalisa-los, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer banco da praça ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.ª e João Reynaldo, Coutinho & C.ª; em Portugal: nesta cidade com os srs. José Antunes de Azevêdo, Sucessores; em Anadia, com o sr. Justino de Sampaio Alegre; em Mira, com o sr. Augusto Ribeiro Dias e em Espinho, com os srs. Brandão Gomes & C.ª.

O DEMOCRATA

Vende-se em Aveiro no kiosque de *Valeriano*, Praça Luís Cipriano.

VINHOS DO PORTO

Experimentem os da casa

Rodrigues Pinho

—DE—

VILA NOVA DE GAIA

(Porto)

Pois são dos melhores que ha

O fino **Moscatel velho** ou o vinho superior **Regenerante**

ANUNCIOS

Casa

VENDE-SE uma, de dois andares, situada á esquina da rua do Sol, quem vai da Praça do Peixe.

Trata-se com Antonio Rodrigues Jeronimo, na *Garage* do Largo Bento de Magalhães, nésta cidade.

SELOS PARA COLECÇÃO A PESO

Grande variedade de selos para colecção, de Portugal, colonias e estrangeiros, a peso.

Kilo	500
1|2 kilo	300
5 kilos	2$000

Albuns, folhas, charneiras, catalogos de 1916, selos em folhas, etc., etc., tudo á venda na

CASA FILATELICA
de
Baptista Moreira
Rua Direita — Aveiro

VENDEM-SE uma terra lavradia, murada, com casa e eira, pôço com nóra, e ramada, proximo da estação de Aveiro.

Para tratar, com Evaristo Ferreira, em Espinho.

Charrette

de 4 rodas, muito leve, constructor *Laturette*. Arreios de verniz e couro inglez, tudo em estado de novo. Vende-se. Falar na *Garage Trindade, Filhos*—AVEIRO.

Sociedade das Aguas da Curia

(Sociedade anonima de responsabilidade limitada)

Capital social: Esc. 200:000$00
Capital emitido: Esc. 100:000$00

SÉDE — CURÍA

ASSEMBLEIA GERAL

Convido os senhores acionistas a comparecer na assembleia geral ordinária que hade efectuar-se na sala do estabelecimento termal no dia 19 de março de 1916, pelas 13 horas, sendo os assuntos a tratar:

1.º — Discutir e votar o relatorio e contas da gerência e parecer do Conselho Fiscal;

2.º — Autorisar uma nova emissão de acções na importância de 50:000$00;

3.º — Eleger os corpos gerentes e fixar a sua retribuição.

O balanço e todos os documentos da escrituração acham-se patentes ao exame dos senhores acionistas no escritorio da Sociedade.

Curía, 15 de fevereiro de 1916.

O Presidente da Assembleia Geral,

Albano Coutinho

OFICINA DE CALÇADO E DEPOSITO DE CABEDAES

DE

José Migueis Picado Junior

Nêste estabelecimento encontrarão sempre os seus colégas um colossal sortido de sóla e cabedaes de todas as qualidades, que vende por preços excessivamente módicos em virtude dascondições vantajosas porque obtem aquêles artigos.

Executa-se toda a qualidade de calçado com a maior prontidão e aperfeiçoamento.

Nova fabrica de telha em Aveiro

A Ceramica Aveirense

—DE—

JOÃO PEREIRA CAMPOS

SITA NO CANAL DE S. ROQUE

O proprietario desta fabrica participa aos srs. mestres de obras, revendedores e ao publico em geral, que se encontra habilitado a satisfazer qualquer pedido de telha, tipo Marselha, e doutros, telhões, tijolos ordinarios e refractarios, ladrilhos, azulejos, tubos de grez, cimentos, etc., etc., e pede para que não façam as suas compras sem uma prévia visita á sua fabrica para avaliarem a qualidade dos seus produtos.

Aos srs. mestres de obras e revendedores, descontos convencionaes. Manda amostras e preços a quem os requisitar.

Oficina de serralheria

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

—DE—

RICARDO MENDES DA COSTA

Rua da Corredoura

AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Diluidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das aguas

Grandes armazens

—DE—

adubos quimicos

VENDAS A DINHEIRO

Solfato de cobre—Enxofre—Prensas para lagares—Esmagadores de uvas

ADUBOS COMPOSTOS

Arames zincados—Cimentos: TEJO e MONDEGO

Peçam preços antes de comprar a

Virgilio Souto Ratola

MAMODEIRO

VENDAS A DINHEIRO

Adéga Social

Rua da Revolução

Os proprietarios dêste estabelecimento participam aos seus Ex.mos freguezes e ao público em geral, que teem á venda os seus vinhos, ao preço de 100 reis o litro (branco) e 80 reis (tinto).

Abafado a 200 reis o litro.

Aguardente bagaceira a 300 reis o litro.

Tambem ha serviço de *restaurant*, estando encarregado da cosinha pessoa habilitadissima.

Os proprietarios,

FERREIRA & IRMÃO

Aos srs. mestres d'obras e artistas

LIXAS em papel e em panno.

Recommendam-se as da **unica Fabrica Portugueza a Vapor** de **Aveiro,** de BRITO & C.ª

Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.